

AUTISMO: A INTERVENÇÃO ATRAVÉS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

Ivan Antônio Basegio¹
Aniê Coutinho de Oliveira²
Beatriz Junqueira Paim³

O presente trabalho tem como objetivo analisar a intervenção com sujeitos que apresentam autismo através da Psicomotricidade Relacional em um Projeto de Extensão Comunitária/ULBRA-Canoas. Para tanto, utilizou-se a metodologia descritiva de cunho qualitativo. Para a coleta de dados foram utilizados materiais do acervo do Centro Interdisciplinar de Estudos em Psicomotricidade Relacional-CIEPRE-ULBRA/CANOAS, como fotos, vídeos, pautas de observação e entrevistas semiestruturadas. Verificou-se que a Psicomotricidade Relacional configura-se como uma metodologia que poderá auxiliar o sujeito com autismo a desenvolver-se plenamente. Supomos que isso se deva ao fato da metodologia ser baseada no jogo (brincar) espontâneo, permitindo aos sujeitos relacionarem-se com seus pares, com o ambiente e com os objetos de forma criativa e sem uma predeterminação das atividades a serem realizadas. Assim, os alunos são incentivados a novos desafios, sendo sempre observados a partir de suas potencialidades.

Palavras-chave: Autismo. Psicomotricidade Relacional. Extensão Comunitária.

Referências

AUCOUTURIER, B.; DARRAULT, I.; EMPINET, J. L. **A prática psicomotora: reeducação e terapia.** Porto Alegre: Artmed, 1986.

ASOCIACIÓN AMERICANA DE PSIQUIATRÍA. **Guía de consulta de los criterios diagnósticos del DSM 5.** Arlington, VA: Asociación Americana de Psiquiatria, 2013.

BAPTISTA, Claudio Roberto; BOSA, Cleonice (orgs.). **Autismo e Educação: reflexões e propostas de intervenção.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

¹ Professor dos Cursos de Educação Física e Pedagogia e Coordenador do CIEPRE/ULBRA-CANOAS. (ibasegio@yahoo.com.br)

² Professora da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL e Colaboradora do CIEPRE

³ Professora do Curso de Fisioterapia-ULBRA/CANOAS - Colaboradora do CIEPRE